



LIBERDADE: GESTO POÉTICO E POLÍTICO NO ENCONTRO DA MÚSICA, INFÂNCIA E DOCÊNCIA

Bianca de Oliveira Cardoso
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)-PROSUC/CAPES

...

Eixo 1- Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem da Educação

Caminhar em educação se faz com tempo. Um tempo demorado, “Arandú” (HOYELLOS, 2015, p.42), um tempo sentido, como nomeiam os povos guaranis da Amazônia. Um tempo vivido e imaginado, pelo mestre inventor (KOHAN, 2014) que teima, (re)siste e insiste em lutar e tocar a docência e ser por ela tocada, de produzir sentidos poéticos neste processo formativo de ser-com-os-outros (NANCY, 2015, p. 173) no mundo.

A inquietação que mobiliza este projeto de pesquisa surge ao acompanhar os deslocamentos que a docência com crianças, veio percorrendo nas últimas décadas, influenciados pelos discursos hegemônicos neoliberais, pautados principalmente na ênfase à aprendizagem (BIESTA, 2013) e pela disseminação de bibliografias em educação infantil com abordagens semelhantes (HORN, 2018). Movimentos que revelam que “os sistemas educacionais estão cada vez mais parecidos” (BIESTA, 2018, p.26) e que as práticas pedagógicas tendem a homogeneização. Ou seja, metaforicamente, enquanto docentes estamos tocando a mesma música, esquecendo de sugerirmos outras letras e melodias e de imprimirmos um caráter identitário à docência. Nestes tempos em que “tocar o mesmo disco” parecia consenso, incomodava-me o fato de ser subtraída da possibilidade de agir, no sentido de compor singularmente a minha docência. Assim, me indagava: O que se manifestara enquanto ausência neste ser-estar docente em composição? Havia-me faltado a liberdade?

Desta forma, imersa no desafio complexo existencial do invisível sentido, busco entender o fenômeno da liberdade na docência com crianças que se manifesta no encontro da tríade infância-música-docência, contexto vivido e mobilizador desta pesquisa. Mas que liberdade se mostra enquanto fenômeno? A liberdade, esta palavra polissêmica,

origina-se do latim *libertas*, vocábulo que carrega pelo senso comum, a ideia de agir segundo o seu livre arbítrio, de acordo com a própria vontade e livre expressão, que traduz a sensação de estar livre e não depender de ninguém. Conceito historicamente tensionado, bandeira de ideologias liberais, capturada também pelo capitalismo e pelo mercado e muitas vezes banalizada pelo seu uso irrestrito. Mas, a liberdade que se apresenta como disparadora dos meus pensares nesta pesquisa provém de outros sentidos. Ela não advém de um fenômeno da vontade individual ou de pensamento, mas nasce da palavra e da ação de começar algo no mundo, aproximando-se da conceitualização arendtiana de liberdade enquanto razão de ser da política (ARENDDT, 2016, p.120), pois traz ao mundo algo que antes não existia.

O fenômeno da liberdade se mostra inicialmente quando na docência com crianças, em 2018, desafio-me a iniciar um projeto de educação musical para crianças de 2 a 6 anos, como possibilidade de conjugar a palavra à ação e trazer “novos começos ao mundo” (BIESTA, 2020, p.39).

No ano pandêmico de 2020, a impossibilidade da presencialidade na escola, movimentou minha docência neste projeto de educação musical. A convite da Secretaria Municipal de Educação, coordenei juntamente com o Grupo de Pesquisa Escuta Poética (FACED/UFRGS) uma formação em educação musical, partindo do projeto embrionário de 2018, para 411 docentes da educação básica.

Em 2021, dando continuidade à parceria entre a Universidade (FACED/UFRGS) e a educação básica (SMED/SL), o Projeto Barulhar passa a habitar uma escola de arte e compõe-se como projeto-piloto, que alia a formação continuada dos professores da educação básica em música, às vivências pedagógicas e musicais com as crianças de educação infantil.

Assim, ensaio na escrita deste projeto de pesquisa, o “ser investigação: cultivar o ouvido atento, o olhar sensível, o corpo disponível, os sentidos abertos e os preconceitos sob suspeição e indagação. Experimentar a aventura investigativa como viagem, como caminho percorrido e experimentado” (SKLIAR, 2020, p.19). O fenômeno da liberdade que se mostra ao iniciar um projeto de educação musical na escola, segue fomentando novos nasceres no percurso vivido, sustentado pelos gestos (FLUSSER, 2014) poéticos (RICHTER; BERLE, 2015) e políticos (SKLIAR, 2020) no encontro da música, da infância e da docência.

Desta forma, a composição deste percurso investigativo, se dá em processo vivido “como ponto de partida e ponto de chegada” (BICUDO, 2011, p.43). Apresenta-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho fenomenológico, em que “o próprio movimento de trabalhar com sentidos e significados que não se dão em si, mas que vão se construindo e se mostrando em diferentes modos, de acordo com a perspectiva do olhar e na temporalidade histórica de suas durações e respectivas expressões mediadas pela linguagem e por elas transportadas” (BICUDO, 2011, p.41). Assim, pesquisar fenomenologicamente é pensar a realidade de um modo rigoroso (BICUDO, 2011, P.17), buscar ver além da aparência, interrogar-se, voltar-se ao essencial do fenômeno como um retorno às coisas mesmas, em que o invisível se mostra, tornando-se visível (BICUDO, 2011, p.18).

O tema desta pesquisa “o fenômeno da liberdade no encontro da música, infância e docência” emerge em minha experiência cotidiana em educação, me é “dado no ato de perceber” (BICUDO, 2020, p.36), nas vivências do agora, do presente. Ao viver a implementação de um projeto de educação musical no município de São Leopoldo, admiro-me com o que emerge no experienciado, no percebido pelo meu corpo no mundo (MERLEAU-PONTY, 1999) e me interrogo, procurando produzir sentidos: como o fenômeno da liberdade se manifesta no encontro da tríade música-infância-docência, na vivência deste processo educativo? Como os gestos poéticos e políticos sustentam a docência com crianças neste encontro?

Em consonância com os referenciais teóricos da linha Aprendizagem, Tecnologias, Linguagem e Educação, disponho-me, como pesquisadora, a este exercício (LARROSA,2018), entendido como ginástica da atenção, de escrever com a vida e com educação, em linguagem; de narrar o que tenho vivido intensamente nos últimos quatro anos, enquanto docente, na implementação de um projeto de educação musical, no município de São Leopoldo. A intencionalidade situa-se em revisitar o vivido, narrando-o, buscando pensar, estudar e compreender os conceitos que emergem na vivência deste projeto, a partir de aproximações filosóficas e conversas com autores que conjugam pensares sobre a temática desta pesquisa.

Como pedagoga apaixonada pela música, pretendo organizar os capítulos desta pesquisa pensando sonoramente em um acorde de Ré Maior, lembrando que em educação, sempre estamos em companhia, porque somos no coletivo. Assim, para tocar o acorde Ré, preciso de outras notas, que compõem seu campo harmônico: Ré, Fá e Lá.

Desta forma, pretendo introduzir esta pesquisa no capítulo intitulado **(Ré)-sistir**, em que trago uma breve narrativa de meu percurso docente na educação infantil no município de São Leopoldo, o encontro com o tema, as mobilizações disparadoras desta pesquisa e o nascimento do projeto. Pretendo relatar o contexto do território de São Leopoldo em relação à legislação em educação musical local e suas articulações com o emergir do gesto político (SKLIAR, 2020) presente na composição do projeto vivido. Busco conceitualizar o fenômeno de liberdade, que para Hannah Arendt (2007, p.178) não é produto de uma atividade humana, mas potencialmente ação, tomada de iniciativa para começar algo.

No capítulo seguinte, **(Fá)-lar**, pretendo descrever a sequência do projeto na rede municipal, com ênfase na formação de professores, que aconteceu virtualmente, no contexto pandêmico. Aqui, Falar é entendido como possibilidade de conjugar a palavra à ação, o discurso ao percurso. Assim, encontro-me com gestos poéticos que sustentam o exercício (LARROSSA, 2018) de formar-se e produzir uma formação, modos de “estar a escuta” (RICHTER, LINO, 2019) de forma inventiva. Ensaaios que conjugam o ser singular plural (NANCY, 2006, p.50) e a artesanaria docente (KOHAN, 2014; LARROSA, 2018b), na contramão do capitalismo e da utilitariedade presentes na atualidade.

O terceiro capítulo, **(Lá)-tempo e lugar**, procura registrar o movimento atual do projeto, que mobiliza a educação musical para crianças e a concomitante formação docente na área, ao habitar o espaço de uma escola de artes. Aqui o tempo vivido aproxima-se da definição de tempo grega “Kairós”, que “é o modo que cada um de nós tem de viver o tempo aparentemente igual. É o tempo que se transforma em tempos plurais. É o tempo regido pelas emoções e sentimentos” (HOYELLOS, 2015, p.44). Pretendo mobilizar pensares e conversas com o encontro entre a música, a infância e a docência neste espaço/tempo presente vivido pelo projeto.

No último capítulo, **Com Posição**, proponho aproximar os conceitos estudados neste trabalho, pontuando o fortalecimento da gramática da docência em composição, como fenômeno da liberdade, gesto político e poético no encontro da música, da infância e da docência, movimento necessário em tempos adormecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Liberdade; gesto político; gesto poético; docência com crianças; música.

REFERÊNCIAS

Anais Jornada Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação da Unisc
<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornacad/index>

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo. 10ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Autêntica editora, 2013.

_____. **O dever de resistir**: sobre escolas, professores e sociedade. Revista Educação. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan.-abr. 2018. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29749/1684>> Acesso em: 28 de agosto de 2019.

_____. **A (re) descoberta do ensino**. São Paulo: Pedro & João editores, 2020.

BICUDO, Maria A.V. **Pesquisa Qualitativa**: segundo uma visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pesquisa Fenomenológica em educação**: Possibilidades e desafios. São Paulo: Revista Paradigma, Vol. XLI, junho de 2020/30-56.

FLUSSER, Vilém. **Gestos**. São Paulo: Annablume, 2014.

HOYELOS, Alfredo. Os tempos da infância. In: FLORES, Maria Luiza; ALBUQUERQUE, Simone (org.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul**: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

HORN, Cláudia. FABRIS, Eli. A docência desing na educação infantil. In: FABRIS, Elí T. H.; DAL'IGNA, Maria C.; SILVA, Roberto R. D. (Orgs.) **Modos de ser docente no Brasil contemporâneo**: articulações entre pesquisa e formação. São Leopoldo: Oikos, 2018.

KOHAN, Walter. **O mestre inventor**. Relatos de um viajante educador/ [tradução Hélia Freitas]. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014.

LARROSA, Jorge. **P de Professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018a.

_____. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018b.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NANCY, Jean-Luc. **Ser singular plural**. Madrid: Arena Libros, 2006.

_____. **Política e/ou Política**. ALEA, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 166-178, jan./jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2015000100166. Acesso em: 19 mar. 2020.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BERLE, Simone. **A pedagogia como gesto poético**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1027-1043, out./dez. 2015.

RICHTER, Sandra; LINO, Dulcimarta. **Estar à escuta**: música e docência na educação infantil. Childhood & Philosophy, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-24, out. 2019.

SKLIAR, Carlos. RIBEIRO, Tiago. **Escolas, pandemia e conversação**: notas sobre uma educação inútil. Série-estudos, Campo Grande. v. 25, n. 55, p. 13-30, set/dez 2020.